

ANTROPOLOGIA

AULA 04

Filosofia, arqueologia e
história

Relações e dependências

ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA

A princípio a Antropologia procurou dissociar-se da filosofia e da religião acusando-as de partir de especulações místicas e filosóficas porque queria se alicerçar sobre o pressuposto da isenção do olhar científico. A ciência lida com dados objetivos da realidade, mas não foge ao caráter interpretativo dos dados avaliados. O campo simbólico da religião e da filosofia são ferramentas importantes para a antropologia contemporânea.

ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA

Partindo ainda do pressuposto evolucionista, pretendia revelar aos governantes e ao mundo da política, todas as leis que natural e invariavelmente regiam a organização da sociedade e, com isto, pretendiam eliminar os atrasos no processo evolutivo da humanidade rumo ao seu destino incontornável – a plenitude do pensamento positivo.

ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA

O positivismo é um sistema criado por Auguste Comte 1798-1857 que se propõe a ordenar as ciências experimentais, considerando-as o modelo por excelência do conhecimento humano, em detrimento das especulações metafísicas ou teológicas; *comtismo*. Entretanto, a ciência não substituiu a Filosofia como forma autorizada de reflexão como Comte propusera.

ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA

Neste sentido positivista, os elementos iniciais da análise antropológica recaiu sobre a razão, a cultura, a moral e a ética humanas. Por isto, não foi possível à antropologia desvincular-se totalmente da filosofia e da religião porque os pressupostos desta estavam, irremediavelmente, unidos à ciência antropológica.

ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA

Kant, em seu trabalho *O que é homem?*, foi o porta-voz desta relação, uma vez que seus conceitos foram levados em consideração na construção do pensamento antropológico da *dignidade humana*.

ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA KANTIANA

A DIGNIDADE HUMANA

O ser humano é um ser cujo valor não se pode mensurar. A pessoa é um fim em si mesma. Isto se dá porque o ser humano é um ser autônomo racionalmente e seus costumes são de origem metafísica, o que o distingue dos outros animais.

ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA KANTIANA

A MORAL E O DIREITO

O ser humano, assim, constrói o seu próprios valores de modo independente, mas nas relações pessoais há um elemento de coerção (o direito) que o obriga a relacionar-se com outros segundo certos princípios. Neste caso, contraditoriamente, Kant afirma que nesta relação o ser humano pode ser coisificado ou objetificado.

ANTROPOLOGIA E FILOSOFIA

Não foi possível, como visto, separar a ciência dos elementos metafísicos da constituição e das relações humanas. Qualquer antropologia contemporânea deverá ser capaz de relacionar os elementos físicos (a antropologia física) da antropologia que leva em consideração os valores morais e espirituais das sociedades humanas (a antropologia cultural).

ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

A arqueologia também é parceira necessária da antropologia. “Com a arqueologia os antropólogos aprenderam a coletar e compreender os vestígios materiais das civilizações antigas. Os arqueólogos, por sua vez, buscaram na Antropologia padrões *imateriais* das culturas que os ajudassem a interpretar vestígios de sociedades contemporâneas” (Ferreira: 2009, pág 37). Os substratos físicos revelam as relações humanas.

ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

A História, a partir do olhar antropológico, se define como as respostas (e ações) dadas de sociedades em função das perguntas mais caras à humanidade: o que é nascer e morrer? Como se cultuam os deuses? Existem líderes espirituais terrenos? E, ao responder estas perguntas, como as respostas mudaram com tempo. A história, neste sentido, extrapola o simples significado científico dos objetos, mas explora seu universo simbólico.

ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

Um estudo de caso: Palmares
(Ferreira: 2009. pág 39-41)

O **Quilombo dos Palmares** foi um dos muitos quilombos da era colonial brasileira e sua origem remonta a 1580. Palmares era o refúgio dos escravos fugitivos de engenhos das Capitâneas de Pernambuco e da Bahia.

ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

Um estudo de caso: Palmares

O que é Quilombo? A palavra “quilombo” possui etimologia bantu e refere-se aos acampamentos de guerreiros na mata. Será, contudo, em 1740, reportando-se ao rei de Portugal, que o Conselho Ultramarino irá definir quilombo sendo: “Toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele”. Contudo, dentre todos os quilombos o mais emblemático foi o de Palmares, o qual se opôs à administração colonial por quase dois séculos.

ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

Um estudo de caso: Palmares

1. Teve caráter multidisciplinar: arqueologia, história, geografia e etnografia iniciado em 1991.
2. Seria uma leitura do africanismo da comunidade
3. Foram duas escavações: julho de 1992 e julho de 1993.
4. O cotidiano revelou uma cultura palmarina constituída de africanos, indígenas e europeus.

.

ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

Um estudo de caso: Palmares

5. Os estudos permitiram confirmar as diferenças sobre o estilo, funções e formas com a etnicidade e em relação às estruturas (muros, casas e ruas remanescentes) confirmando que havia diferenças da origem africana, sul-americana e europeia revelando o caráter original e sincrético dessa sociedade. Palmares não foi uma Angola ou pedaço da África no Brasil. Zumbi do Palmares tornou-se um ícone.